DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: AS DIFICULDADES DO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CANINDÉ-CE

MIRNA MARIA FELIX DE LIMA LESSA (1)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Canindé-CE-Brasil.
mirnacdo@yahoo.com.br
PATRICIA RIBEIRO FEITOSA LIMA (2)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Canindé-CE-Brasil.
patriciafeitosa.profa@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo a dança conquista espaço pelos benefícios comprovados, que de acordo com Gariba (2002) vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais. A dança no âmbito educativo tem nos PCN's indicativos direcionais.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, referente a disciplina de Artes, são apontadas quatro linguagens de conhecimento: teatro, artes visuais, música e dança. Já nos PCN's (1997) de Educação Física os conhecimentos se dividem em três blocos de conteúdos: o primeiro bloco para os Esportes, Lutas e Ginástica, outro com o Conhecimento do Corpo e o terceiro com as Atividades Rítmicas e Expressivas. Neste último a intenção é explicitar a expressão e comunicação por meio dos gestos através de sons, dos ritmos e da música para a construção da expressão corporal. Envolver danças, mímicas e brinquedos cantados, enriquece o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo (BRASIL, 1997).

Salientamos que atualmente a formação em educação física promovea capacitação em dança sendo que, além das teorias aprendidas, as práticas são ensinadas e vivenciadas, desta forma sabemos que a dança está sendo potencializada pelas instituições formadoras, tais como o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFCE, a Universidade Vale do Acaraú - UVA e o Instituto de Desenvolvimento de Educação e Cultura – IDECC/UVA, IES que formam professores de educação física na cidade de Canindé (MESQUITA, 2012).

A dança escolar tem enfrentado inúmeras dificuldades para ser efetivada dentro dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, seja por questões estruturais, aceitação por parte dos alunos (especialmente do sexo masculino), ausência de motivação, comodismo ou falta de afinidade (BUOGO; LARA, 2011; SILVA *et al*., 2010).

A dança na Educação Física deve estar voltada para expressões criativas e espontâneas com a compreensão de conhecimento numa dimensão transformadora, proporcionando o entendimento da sociedade como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania. Para isto, é necessário o conhecimento da realidade em diferentes âmbitos para que seja adaptada e inserida nas aulas de educação física (FERREIRA, 2005).

No ensino superior, as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Física - CNE (2004) definem que a dança, pode ser vivenciada na graduação de Educação Física.

As atividades rítmicas e a dança são componentes vivenciados nas licenciaturas em Educação Física.Nesses cursos, a presença da Dança no processo de formação desse profissionalé uma realidade, porém, há um problema com a vivência da dança por parte dos profissionais de Educação Física, pois ou a dança é supervalorizada na grade curricular desses cursos ou ela é deixada totalmente de lado, não há, portanto uma atuação clara no que se refere à atuação do professor, pois a dança é ministrada nas escolas em aulas de arte e não

em aulas de educação física pelo professor desta disciplina (KNACKFUS, 1998; MIRANDA, 1991).

Com experiência no ensino de dança desde 1998 verificamos que esta prática nas escolas da cidade de Canindé é realizada por quem não tem formação específica e que somente detém alguma habilidade, curiosidade e ainda algumas experiências na área da dança.

Em todo o município de Canindé, não há escola que ofereça a dança como uma atividade inserida na aula de Educação Física Escolar. Observamos ainda que a dança na escola, quando presente, se revela direcionada apenas ao desempenho físico e artístico dos momentos festivos, em datas comemorativas da escola sem ensino pedagógico distanciadas do processo de ensino-aprendizagem e não integrada com outras disciplinas (MESQUITA, 2012).

Deste modo, este estudo busca verificar os motivos no qual o profissional de Educação Física não tem abordado a dança em seus conteúdos nas escolas públicas da cidade de Canindé, identificando os fatores que desmotivam este ensino pelos docentes desta área do conhecimento.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e transversal, utilizando-se de recursos de análise quantitativa. Considera-se abordagem quantitativa quando os dados são qualificáveis e buscam uma evidência conclusiva (SEVERINO, 1941).

Este estudo foi realizado em todas as escolas públicas municipais da cidade de Canindé – CE, totalizando 21 escolas, localizadas nesta cidade e seus distritos. A amostra foi composta por todos os professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Canindé, de ambos os sexos, sendo, 28 professores, conforme os dados da Secretaria Municipal de Educação da cidade.

Os dados foram coletados por meio de questionário fechado criado pela autora do presente estudo,com opções de múltiplas escolhas e espaço para outras considerações. A aplicação ocorreu em cada escola, na presença da pesquisadora. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, formalizando as participações no estudo.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva e no programa Windows Excel 2010.

Os participantes desta pesquisa foram convidados e orientados sobre os objetivos e delineamentos da pesquisa. Tiveram assegurados o anonimato, a não maleficência e o direito de se retirarem da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo, observando a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as normas de pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar as estatísticas dessa investigação, apresentaremos a seguir, por meio de gráficos, os resultados e discussão dos mesmos.A primeira pergunta se refere ao tempo de atuação, tivemos como achados os seguintes dados:

Observou-se que os professores de educação física com atuação de mais de 05 anos, totalizaram 75%, o que revela que a atuação não é realizada por iniciantes na profissão. Acreditamos que estes profissionais se sentem seguros no exercício de sua profissão, no entanto, esta atuação deve estar sendo qualificada, no que se refere à participação em capacitações (Tabela 01).

Tabela 01 – Caracterização da Amostra

		N	%
ANO DE MAGISTÉRIO	<1 ANO	02	07
	>1 ANO	02	07
	1 – 5 ANOS	03	11
	>5 ANOS	21	75
TOTAL		28	100
SITUAÇÃO PROFISSIONAL	TEMPORÁRIO/CONTRATO	05	18
	EFETIVO	23	82
TOTAL		28	100

Rangel et al (2010) referente ao tempo de atuação do professor de educação física em Campo Grande/MS em sua pesquisa aponta que 75% ministram aulas entre 10 a 15 anos e 25% entre 06 a 08 anos, corroborando com os resultados do presente estudo.

Em relação ao tipo de vínculo com a escola foi possível verificar, que 82% dos professores de educação física são efetivos e 18%como contratados. Verificou-se que os mesmos estão assumindo a carência dos docentes que estão de licenças médicas ou que o professor efetivo da escola, foi remanejado para outra função (Tabela 01). Em estudo realizado por Miranda (1991) em São Carlos/SP em sua dissertação sobre a situação de vínculo escolar foi possível verificar que 90% dos professores são contratados, divergindo com os resultados do presente estudo.

Quando questionados sobre os conteúdos aprendidos durante a graduação, a questão inferia a possibilidade de marcar mais de uma resposta,68% responderam dança folclórica ou danças populares, 61% metodologia do ensino de dança, 57% atividades rítmicas, 50% história da dança, 18% brinquedos cantados e 11% estudo do ritmo (Figura 01).

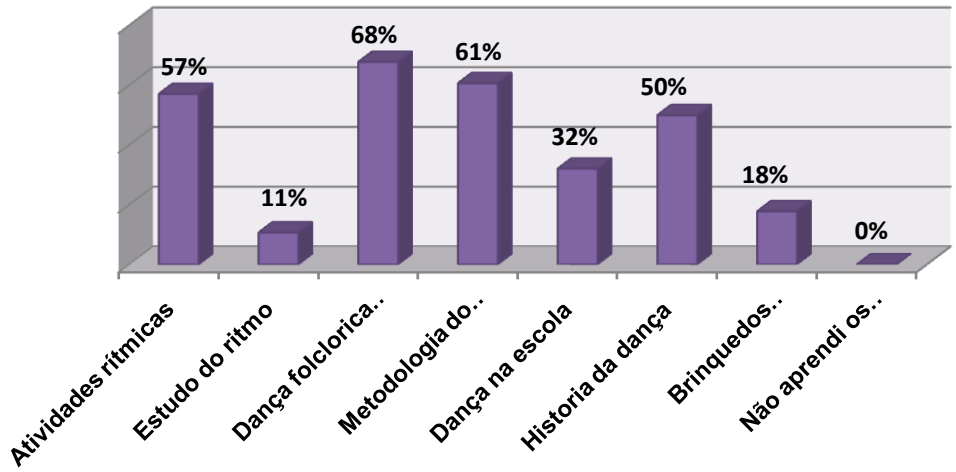


Figura 01- Conteúdos aprendidos durante a graduação

De acordo com Verderi (1998), o processo de reconstrução da Educação Física tem como desafio contribuir com uma educação compreendida como um processo de formação humana, que valoriza não só o domínio de conhecimentos, mas competências e habilidades sejamelas intelectuais ou motoras, mas também a formação estética, política e ética dos educandos.

Nafigura seguinte, 86% dos entrevistados quando questionados sobre o ensino de dança em suas aulas, responderam que não ensinam dança nas aulas de Educação Física e que o ensino de dança quando acontece é apenas com aulas teóricas.

Analisando as respostas desta questão, com opções de “sim” ou “não”, 86% responderam que “sim” e 14% responderam que “não” (Tabela 02).

Segundo Silva *et al.,* (2012) em seu estudo que analisa o ensino de dança nas aulas de educação física, 62,5% responderam que ensinam dança, e 37,5% responderam que não, divergindo com os resultados do presente estudo.

Percebe-se que a dança apresenta seus descaminhos, preconceitos e discriminações. Tais profissionais se consideram impossibilitados de inserir a dança no ambiente escolar nas aulas de educação física (DARIDO 2011).

Na segunda pergunta da Tabela 02, os entrevistados que responderam sim (que ensinam dança nas aulas de educação física totalizando 14% da mostra coletada) responderam sobre a frequência do ensino de dança em suas aulas, 50% nas comemorações festivas e 50% responderam que a dança faz parte de sua disciplina. Entende-se que há uma falta de compromisso com os alunos, sobre a oportunidade de aprender um conteúdo rico e diversificado na educação física e que é colocada de maneira eventual. Verificou-se ainda o ensino de dança é utilizado apenas em atividades eventuais, tratado sem a devida fundamentação pedagógica, não oportunizando aos alunos o conhecimento corporal e as vivências escolares.

Tabela 02 – Perguntas 2, 5 e 7, se existe o ensino da dança nas aulas de EF.

		%
ENSINA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	SIM	14
	NÃO	86
TOTAL		**100**
SE A RESPOSTA ANTERIOR TIVER SIDO <u>SIM</u> RESPONDA COM QUE FREQUÊNCIA:	EM COMEMORAÇÕES FESTIVAS	50
	FAZ PARTE DA MINHA DISCIPLINA	50
	SEMANALMENTE	00
	MENSALMENTE	00
TOTAL		**100**
SE A RESPOSTA FOI <u>NÃO</u>. POR QUE NÃO ENSINA DANÇA EM SUAS AULAS?(PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)	NÃO DOMINA ESTA ÁREA	43
	NÃO SE IDENTIFICA COM ESTA ÁREA DO CONHECIMENTO	07
	NÃO TEM HABILIDADES PARA ESTE ENSINO.	14
	FALTA DE ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL.	32
	REJEIÇÃO POR PARTE DOS ALUNOS.	29
	FALTA DE CONHECIMENTO E ESTUDO NA MINHA FORMAÇÃO.	25
	FALTA DE APOIO DA ESCOLA.	11
	OUTROS	07

Referente aos motivos pelos quais os professores não ensinam dança em suas aulas obteve-se os seguintes resultados: 43% responderam que não dominam esta área, 32% não

ensinam dança por falta de estrutura física, 29% disseram haver rejeição por parte dos alunos, 25% afirmaram a falta de conhecimento e estudo, 14% não tem habilidades para este ensino, 11% responderam sobre a falta de apoio da escola e 7% não se identifica com esta área e não faz parte do plano de ação, referem-se a falta de afinidade com a dança e alegam que há um plano de ação determinado e que deve ser seguido (Tabela 02).

Os que ensinam dança na escola, responderam que tipo de ritmo eles dão em suas aulas, 50% ensinam dança folclórica em suas aulas, em datas comemorativas (dia das mães, festa junina, dia do folclore...) 50% que ensinam dança popular (os sucessos do momento) ensino inadequados para a dança escolar, sendo que em um ambiente educacional não é necessário que os ritmos de cultura de massa sejam ensinados, por que os meios de comunicação de massa já fazem isto e os alunos já reproduzem este tipo de dança. Em relação aos demais tipos de dança moderna, jazz, contemporânea e clássica não houve nenhuma resposta quanto ao ensino destes ritmos.

Quando questionados sobre os fatores influenciadores para o não ensino de dança nas aulas de Educação Física obtêm-se os seguintes resultados, 39% responderam que há falta de habilidades para este ensino e falta de formação complementar, 29% revelou a ausência de domínio, 25% ausência de recursos materiais, 14% falta de coordenação e ritmo, 11% falta de boa vontade e 7% falta de interesse.

CONCLUSÃO

Este estudo nos mostra que nas escolas municipais de Canindé CE, a dança pouco está presente nas aulas de EF com pequena relevância e sendo ministrada por apenas 14% dos professores das escolas municipais de Canindé nas aulas de educação física. Este dado aponta para o compromisso que o professor deve ter enquanto educador, assumindo uma atividade consciente na busca de uma prática pedagógica, em que a dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social.

Através deste estudo verificaram-se os motivos que levam o professor de educação física a não efetivar a dança nas aulas de educação física, 43% responderam que não dominam esta área de ensino. Identificamos ainda que durante a graduação 68% responderam que as danças folclóricas ou danças populares foram os ritmos com mais ênfase. Sobre os fatores influenciadores para o não ensino de dança, 39% responderam que a falta de habilidades e a falta de formação complementar são os fatores relevantes para a ausência deste ensino.

Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de criação de mecanismos de acessibilidade à dança nas aulas de educação física. Acreditamos que a continuidade deste estudo permitirá um olhar mais amplo para os paradigmas metodológicos que fundamentam a aplicação prática do ensino da dança nas escolas da rede municipal do município de Canindé/CE. Este mapeamento da realidade poderá favorecer o desenvolvimento de análises efetivas dos segmentos sociais comprometidos com o fazer artístico, norteando ações fundamentadas nas necessidades das escolas pesquisadas, de maneira a contribuir com a diminuição das lacunas ainda existentes entre os saberes individuais e coletivos e permitindo a aproximação entre as proposições teóricas da dança na sua prática no ambiente escolar.

O estudo verificou que apesar do ensino da dança na Educação Física ser legítimo por formação e diretrizes nacionais, as dificuldades apresentadas não se revelam cruciais. Sugere-se, que a partir dessa revelação, professores, gestores e comunidade das escolas municipais de Canindé possam refletir na busca de estratégias que possam atenuar as lacunas ainda existentes no ensino dadança no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde - Resolução 466/2012. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05/2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF: 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica – coordenação e editoras da série Irene Conceição Andrade Rangel – 2 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;

FERREIRA, V. **Dança escolar:** um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GARIBA, C. M. S. **Personal Dance:Uma Proposta Empreendedora**. 133f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002;

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1985;

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; FROTA, Mirna Albuquerque. Dança – Educação para Crianças do Ensino Público: é possível? **R. Bras. Ci. E Mov.** 15(2): 137-144, 2007;

MESQUITA, M, M. **Dança escolar:** um estudo de caracterização nas escolas públicas do município de Canindé-Ceará. Artigo de licenciatura em Educação Física – Canindé, 2012;

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física: Proposta de ensino da dança e o universo da Educação Física.** Campo Grande, MS, Brasil 2010;

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho Cientifico**. – 23. Ed. Rev. atual. – São Paulo: Cortez, 2007;

SILVA, Monique Costa de Carvalho Coll et al. A importância da dança nas aulas de Educação Física – Revisão Sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. II, 2, 2012;

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint 1998.